

Introdução

Isabel Loureiro;
Maria Candida Del-Masso.

Como citar: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida. Introdução. *In:* LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (org.). **Tempos de greve na Universidade Pública**. Marília: Oficina Universitária, 2001. p. iii-v. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-20-4.piii-v>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Introdução

A greve do ano 2000 nas Universidades Estaduais Paulistas – USP, UNESP e UNICAMP – foi diferente das anteriores. Mais coesa e organizada, acabou revelando um grau de insatisfação inesperado para todos os que dela participaram e que viram com alegria e esperança a retomada de uma prática política de resistência que se supunha extinta.

A grande mobilização alcançada criou uma troca de idéias permanente nas assembléias, discussões setoriais e gerais, atividades culturais dos mais variados tipos, manifestações, passeatas. Uma das novidades em relação às paralisações anteriores, e talvez uma das armas mais fortes na coordenação do movimento, foram os textos que circulavam diariamente pela internet alimentando as discussões, fortalecendo os ânimos, provocando entusiasmo, raiva, acordos, protestos. Essa atmosfera intelectual vibrante criou um cotidiano diferente da vida acadêmica corriqueira, mostrando claramente que se o estopim da greve foi a reivindicação econômica, ela não se restringiu a isso. Ficou evidente para todos que salários dignos permitem melhores condições de ensino, pesquisa e extensão, condição necessária para a preservação do caráter público das instituições de ensino superior. O que se viu na época foi uma interação entre o econômico e o político, com o questionamento radical da política de subordinação do governo FHC ao capital internacional que tem como uma de suas conseqüências precisamente o desmantelamento do serviço público.

Eis o pano de fundo que levou à organização da presente coletânea. Sentindo a necessidade de diagnosticar a crise que a consome e de repensar os rumos da universidade pública, pedimos a contribuição de alguns intelectuais conhecidos em nosso meio acadêmico. Nessa perspectiva, o objetivo da primeira parte do livro – *Reflexões sobre a Universidade* – foi fornecer subsídios que nos permitam começar a discutir o presente e o futuro de uma instituição que vem sendo atrelada de maneira irresponsável às exigências do mercado, vistas como critério de avaliação. Alguns destes artigos, de teor mais geral, estão voltados para a defesa incisiva do caráter público da universidade, como *Escola privada e universidade pública* do físico Roberto Salmeron, cientista de renome internacional e um dos fundadores da Universidade de

Brasília. As outras contribuições analisam aspectos particulares da vida acadêmica, relativos à pesquisa, ao ensino, à mercantilização da ciência, aos programas de extensão universitária, mostrando igualmente a urgência de se preservar como um bem precioso esse espaço de liberdade que vem sendo ameaçado. O artigo do Professor Alberto Carvalho da Silva, co-fundador, ex-diretor científico e ex-diretor presidente da FAPESP, sobre a necessidade da ampliação de vagas na universidade pública, mantendo a qualidade do ensino e da pesquisa, é de uma atualidade candente.

A segunda parte da coletânea, intitulada *Memórias da greve*, visa preservar, na medida do possível, uma pequena parcela da atmosfera intelectual que reinou de abril a junho do ano passado, expondo as várias posições que participaram do debate. Ela abre com uma cronologia do movimento, publicada no *Informativo ADUSP* de junho de 2000, que ajuda a entender o dia a dia da greve e as reivindicações em pauta. A seguir apresentamos alguns dos textos (entre inúmeros outros) que suscitaram debate e reflexão. Aqui, nossa tarefa editorial consistiu em fazer um recorte na enorme quantidade de material existente, reunindo o que consideramos mais significativo, ou seja, reflexões de caráter ético e político, que, embora forçadas no calor da hora – ou precisamente por isso –, acabaram por ter alcance extra-conjuntural. Foi nessa perspectiva que decidimos publicar os depoimentos dos Professores Dalmo Dallari e Antonio Candido (que junto com os Professores Gerhard Malnic, Azis Ab’Saber, Alfredo Bosi e Milton Santos¹ faziam parte da Comissão de Mediação entre os grevistas e o Reitor da USP, então presidente do CRUESP) na histórica assembléia da ADUSP no dia 12 de junho de 2000.

Não é demais lembrar que o movimento atingiu um objetivo sempre almejado e dificilmente alcançado: aglutinar intelectualmente os grevistas por meio de atividades político-acadêmicas. As *Aulas na Greve*, ministradas no gramado da Reitoria da USP, foram uma das atividades mais bem sucedidas e o símbolo mais significativo do movimento, pois mostraram que o trabalho intelectual, a reflexão e o debate são o que de fato dá sentido à vida universitária. O exemplo por nós escolhido recaiu sobre a aula do Professor Antonio Candido que, junto com Delwek Matheus, líder do MST, discorreu sobre o

¹ Falecido em 24 de junho de 2001.

tema *Cidadania e movimentos sociais* no dia 15 de março de 2000. A limpidez da palavra e do pensamento, a integridade política e intelectual encontram-se, mais uma vez, presentes na aula deste que é o grande mestre de todos nós.

Ainda nesta parte do livro incorporamos três artigos inéditos: *A República da mentira*, de Franklin Leopoldo e Silva, “Reflexões a partir da greve”, de Ademar Ferreira e *O futuro da educação superior pública e gratuita no México*, de Regina Aída Crespo. Este último mostra com clareza as diferenças de toda ordem entre nosso movimento reivindicatório e o que ocorreu na Universidade Autônoma do México de abril de 1999 a fevereiro de 2000.

Em suma, todos os artigos têm um ponto em comum na medida em que mostram que é precisamente por seu caráter público que a universidade está aberta à reflexão, à crítica e ao debate teórico, estimulando assim a ampliação dos horizontes culturais de seus membros e também da comunidade mais vasta na qual está inserida. Ao escolher estas contribuições, pretendemos mostrar que é possível resistir ao produtivismo vazio, ao individualismo carreirista que levou cada membro da comunidade universitária, numa réplica perfeita do que se passa na vida social, a transformar-se numa mônada sem portas e sem janelas. A greve de 2000, ao reconquistar o espaço coletivo do pensamento e da ação, questionou em profundidade durante quase dois meses essa vida intelectual virtual a que as instâncias de poder querem nos reduzir e contra a qual precisamos lutar incessantemente.

Não poderíamos deixar de expressar o nosso especial agradecimento ao colega Professor Lourenço Chacon Jurado Filho pela cuidadosa revisão dos textos desta coletânea.

As organizadoras